



ANÁLISE DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Patricia Ribeiro Mattar Damiance^{1,2}; Andrea Mendes Figueiredo^{1,2}; Elen Caroline Franco¹, Cristina do espírito Santo¹; Thaisa Rino de Freitas Coelho¹; Nathalia Williams,¹; Roosevelt Silva Bastos¹, Julia Bastos¹; Vanessa Oliveraro Bertassi Panes¹; Magali de Lourdes Caldana¹, Jose Roberto de Magalhães Bastos¹

⁽¹⁾Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru

⁽²⁾Centro de Ciências da Saúde

Patricia.mattar@usp.br

RESUMO

Pesquisas sobre o consumo de medicamentos por idosos ainda não apresentam expressividade, na literatura nacional e latino-americana. Fato este expresso pelo estudo de Bezerra, Almeida e Nóbrega-Therrien¹, que desvelou um número inexpressivo de estudos sobre o tema medicamentos e envelhecimento, em torno de 3,27% do total de publicações, entre os anos de 1982 a 2010, no Brasil e América Latina. Fundamentados nessa lacuna na produção de conhecimento, este estudo busca analisar o consumo de medicamentos por idosos inseridos em Instituição de longa permanência, de caráter privado, na perspectiva do uso racional de medicamentos e do cuidado nas condições crônicas de saúde. Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, desenvolvida junto a 14 idosos institucionalizados, em um município do Centro-oeste paulista. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas sobre condições de saúde, consumo e uso racional de medicamentos. Os dados foram descritos e analisados por meio de frequência absoluta e relativa. Concentrando-se nas características sociodemográficas dos participantes, 85,7% pertencem ao sexo feminino e possuem mais de 75 anos. Todos os idosos possuem a raça/cor da pele branca e recebem benefício social (aposentadoria). Em relação aos anos de estudo e renda, 71,4% possuem mais de 11 anos de estudo e 50% renda entre cinco a 20 salários mínimos. Os idosos (100%) não utilizam o Sistema Único de Saúde e nem o Programa Farmácia Popular. Não possuem caderneta de vacinação atualizada e disponível para consulta por profissionais de saúde. As alterações no sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo acompanham 64,2% e 50% dos idosos, respectivamente. O manejo do tratamento medicamentoso é realizado por profissionais de saúde e cuidadores. Os idosos consomem mais de cinco medicamentos, diariamente, sendo que 50% deles ingerem mais de 10 comprimidos/dia. A via de administração predominante para oferta de fármacos é a via oral. Não existe diretriz institucional para identificação, intervenção e notificação de eventos adversos ligados ao consumo de medicamentos e não se discute o uso racional, entre os envolvidos na produção da saúde e cuidado. Os idosos não gerenciam seu cuidado; apresentam doenças associadas; usam polifármacos e estão expostos a risco para interação medicamentosa. As diretrizes terapêuticas em relação ao uso racional de medicamentos e manejo de reações adversas não são observadas. A análise do consumo de medicamentos por idosos, principalmente dos institucionalizados, tem potencial para revelar os referenciais utilizados para o cuidado e autocuidado nas condições crônicas de saúde, assim como a observância das diretrizes terapêuticas na assistência à pessoa idosa.

Palavras-chave: Medicamentos. Idosos. Cuidado nas condições crônicas de saúde.

Apoio Financeiro: FAPESP